

## IDENTIFICAÇÃO DOS CERVIDAE (MAMMALIA, ARTIODACTYLA) DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DE PALEOVERTEBRADOS DO MCN/FZBRS

Vanessa Gregis Pitana<sup>1,2</sup>, Carolina Saldanha Scherer<sup>1,3</sup> e Ana Maria Ribeiro<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Seção de Paleontologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gregisva@gmail.com; carolina\_scherer@yahoo.com.br; ana.ribeiro@fzb.rs.gov.br.

Os Artiodactyla são registrados desde o Eoceno na América do Norte, Ásia e Europa. Durante o Grande Intercâmbio Faunístico Americano no limite Plioceno-Pleistoceno ingressaram na América do Sul representantes de três famílias de artiodáctilos: Camelidae, Cervidae e Tayassuidae. Os Cervidae são caracterizados principalmente pela presença de galhadas somente nos machos, bem como, uma locomoção mais unguilgrada, com ausência do dedo I, redução ou mais frequentemente, ausência dos dedos II e V. No Pleistoceno, eles são registrados na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. No Pleistoceno do Rio Grande do Sul foram anteriormente registrados os gêneros *Antifer*, *Morenelaphus*, *Blastocerus*, *Mazama* e *Ozotocerus* para os municípios de Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar e Caçapava do Sul. Este trabalho em fase preliminar, representa um estudo de revisão, inicialmente baseado nas galhadas dos Cervidae depositadas na Coleção de Paleovertebrados do MCN/FZBRS. O material é procedente dos municípios de Uruguaiana (Loc. Arroio Touro Passo, Passo do Juquiry), Itaqui (Loc. Agropecuária Sinasino), Dom Pedrito (Loc. Fazenda Vista Alegre do Ponche Verde), Santa Vitória do Palmar (Loc. Balneário Hermenegildo, Arroio Chuí) e Rio Grande (Loc. Taim). Dessa forma, parte do material estudado é atribuída a *Antifer* sp. (MCN-PV 943, 944, 1436, 3199, 8371) que apresenta galhada grande, ramificada, dicotômica irregular, formando um ângulo de 90° entre a primeira ramificação e o ramo principal. Outros espécimes são atribuídos a *Morenelaphus* sp. (MCN-PV 1479, 1933, 1934, 2202, 8360) que tem uma galhada grande, porém menor que a de *Antifer* sp., duplamente bifurcada, assimétrica, além de formar um ângulo obtuso entre a primeira ramificação e o ramo principal. Até o momento, não se confirma, para o Pleistoceno do RS, a presença dos gêneros *Mazama*, *Blastocerus* e *Ozotocerus*. Não foram encontrados restos de *Blastocerus* sp., situação semelhante a que ocorre na região pampeana da Argentina, onde ao contrário, em ambas as regiões, se tem abundante registro de *Lama guanicoe*. Esta relação se deve ao fato de o primeiro estar vinculado a um ambiente mais úmido e pantanoso e o segundo a um ambiente mais seco, o que dificultaria a presença de ambos nos mesmos depósitos. Para uma melhor identificação dos cervídeos do RS, é necessário associar material dentário e pós-craniano, sendo esta a próxima etapa deste estudo.

(Apoio: PIBIC/CNPq)